

BC mostra que economia encolheu 0,26%

Resultado negativo do IBC-Br de outubro surpreende o mercado. Projeção do PIB é revista para baixo

MARTHA BECK

marthavb@bsb.oglobo.com.br

MARCELLO CORRÊA

marcello.correa@oglobo.com.br

-BRASÍLIA E RIO- A economia brasileira encolheu 0,26% em outubro, na comparação com setembro, segundo o Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br), divulgado ontem pela autoridade monetária. Esta foi a primeira queda depois de três meses seguidos de alta e representa o pior resultado para outubro desde 2011, quando o indicador recuou 0,48%.

O IBC-Br também mostra uma perda de fôlego em relação a outubro do ano passado. Nessa comparação, o índice mostrou queda de 0,87%. No acumulado dos dez primeiros meses de 2014, o indicador ficou negativo em 0,09%. Em 12 meses, no entanto, ainda é possível observar um crescimento de 0,26%.

Segundo os dados do BC, o ICB-Br havia registrado crescimento em julho, agosto e setembro. Mas a alta perdeu fôlego e acabou se tornando queda em outubro. Em julho, o indicador cresceu 1,35%. Em agosto, o percentual baixou para 0,14%. Em setembro, ele subiu um pouco mais, 0,26%.

O IBC-Br é divulgado antes dos números do Produto Interno Bruto (PIB, soma de bens e serviços produzidos no país) do IBGE, que é o indicador oficial do crescimento do país, e serve como parâmetro para avaliar o ritmo da economia brasileira. Entre os componentes utilizados pelo Banco Central para calcular o índice estão a Pesquisa Industrial Mensal e a Pesquisa Mensal de Comércio. A projeção do BC para a expansão do PIB deste ano é de 0,7%, segundo o último Relatório Trimestral de Inflação divulgado em setembro. Já pelos cálculos do Ministério da Fazenda, a economia brasileira terá expansão de 0,9% em 2014.

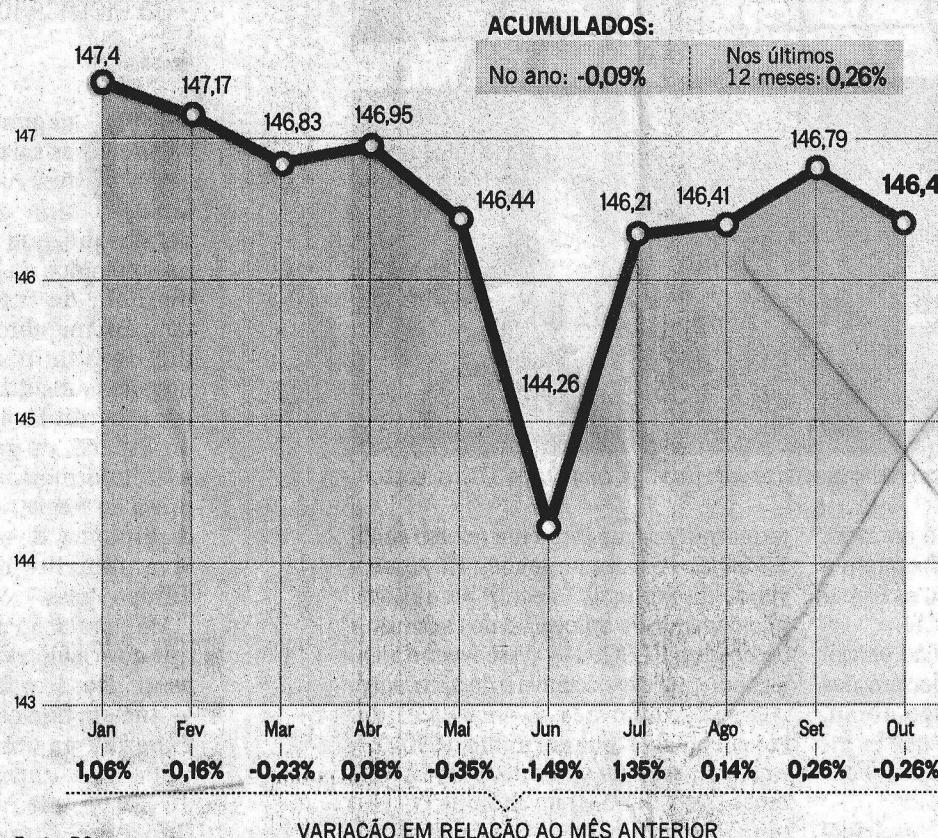
ANALISTAS ESPERAVAM ALTA

Os novos números do IBC-Br foram divulgados após o IBGE mostrar que a economia saiu da chamada recessão técnica (dois trimestres seguidos de queda), ao crescer 0,1% no terceiro trimestre. O resultado do BC surpreendeu o mercado financeiro. Analistas esperavam alta de 0,2% no mês. Em nota enviada a investidores antes da divulgação dos números, o economista Octávio de Barros, diretor do Departamento de Pesquisa do Bradesco, afirmou que o banco esperava alta de 0,3%, "impulsionado pelas vendas

DESEMPENHO EM 2014

O CÁLCULO DO BANCO CENTRAL

148



Fonte: BC

ACUMULADOS:

No ano: -0,09%

Nos últimos 12 meses: 0,26%

Entenda o IBC-Br

O Índice de Atividade Econômica do Banco Central-Brasil (IBC-Br) reflete a evolução da atividade econômica do país e baliza a elaboração da estratégia de política monetária. O BC leva em consideração o desempenho de varejo, agropecuária, indústria de transformação, extrativa, construção civil e produção além de distribuição de eletricidade, gás e água, esgoto e limpeza urbana.

Editoria de Arte



"Não tinha ninguém esperando número negativo, depois do dado muito melhor da Pesquisa Mensal de Comércio"

Luis Otávio Leal

Economista-chefe do banco ABC Brasil

do comércio varejista no período".

Para André Perfeito, economista-chefe da corretora Gradual Investimentos, é difícil explicar o resultado considerado "decepcionante", já que o BC não abre os dados completos da pesquisa, como faz o IBGE. O analista esperava alta de 0,27%, principalmente por causa do desempenho do varejo, que subiu 1% em outubro; e da indústria, que ficou estável naquele mês, após queda em setembro. Uma possibilidade, no entanto, é que o número negativo tenha sido puxado pelo setor externo.

— Todo mundo errou para cima, porque os dados de varejo e indústria vieram relativamente bons em outubro. Esse número deve ter vindo ruim talvez por causa do setor externo. Em outubro, houve um déficit de cerca de US\$ 1 bilhão na balança comercial. Se o IBC-Br é essa proxy do PIB, isso deve ter tido efeito — analisa Perfeito.

A balança comercial brasileira registrou superávit de US\$ 380 milhões na segunda semana de dezembro, mas no acumulado do ano o saldo está negativo em US\$ 3,445 bilhões. Segundo o

Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), na primeira quinzena de dezembro, as exportações totalizaram US\$ 4,120 bilhões, com média diária de US\$ 842 milhões, e as importações chegaram a US\$ 3,740 bilhões, com média diária de US\$ 814 milhões.

FOCUS: PIB DE 2014 FICA EM 0,16%

Luis Otávio Leal, economista-chefe do banco ABC Brasil, acredita que o setor de serviços pode ter influenciado o resultado do IBC-Br, já que representa 60% do PIB. Ele esperava alta de 0,3%, também animado pelos dados positivos do varejo:

— Não tinha ninguém esperando número negativo, depois que teve o dado muito melhor na Pesquisa Mensal de Comércio (PMC). Apesar de o varejo ter um peso menor que a indústria, as projeções aumentaram.

O economista calcula que, com os novos dados, o resultado do quarto trimestre, pelas contas do BC, ficará comprometido. Isso porque, além da queda em outubro, os dados dos meses anteriores

DECISÃO INESPERADA

RÚSSIA ELEVA JUROS DE 10,5% PARA 17% AO ANO

-MOSCOW- Após o rublo sofrer a maior queda em 16 anos, pressionado pela fuga de capitais, o banco central da Rússia surpreendeu os mercados, ontem, ao elevar a taxa de juros de 10,5% para 17% ao ano. Esta foi a sexta alta seguida de 2014.

A decisão foi tomada em uma reunião extraordinária da autoridade monetária, que já gastou mais de US\$ 80 bilhões das reservas internacionais do país para sustentar o valor da moeda, cuja depreciação chega a 49% este ano.

Ontem, o rublo caiu 10,1%, a maior desvalorização diária desde 1999, a 64,4455 por dólar. Com o aumento dos juros, o BC russo espera estancar a depreciação da moeda e combater os riscos de inflação, num momento em que a economia do país é sufocada pelas sanções adotadas pelo Ocidente, como retaliação à Rússia pela incursão na Ucrânia.

Segundo o BC russo, a economia do país deve encolher entre 4,5% e 4,7% em 2015. Em 2016, a previsão é de uma retração entre 0,9% e 1,1%.

foram revisados para baixo. Sem os ajustes nos cálculos, Leal estimava que, mesmo se a economia ficasse estagnada em novembro e dezembro, o IBC-Br teria leve alta de 0,08%. Agora, no mesmo cenário, haveria recuo de 0,04%.

Ontem, os analistas das principais instituições financeiras do país reduziram pela quarta vez seguida a perspectiva de crescimento do PIB de 2014, para 0,16%, revelou a pesquisa Focus, realizada pelo BC no mercado. Para 2015 a estimativa é de expansão de 0,69%, terceira queda seguida na previsão dos analistas.

O Focus também subiu a perspectiva para o dólar tanto para este ano quanto para o próximo, respectivamente a R\$ 2,60 e R\$ 2,72, contra R\$ 2,55 e R\$ 2,70. Já as estimativas para a inflação e a Selic no próximo ano ficaram inalteradas, após o BC ter projetado que os preços continuarão em alta e indicado que o processo de alta de juros pode não ser tão forte. A projeção para o IPCA em 2015 permaneceu em 6,5%. Para este ano o número ficou em 6,38%. •

Colaborou Mônica Tavares